

ENRAIZAMENTO DE ESTACAS DE ROMÃZEIRA COM ÁCIDO INDOLBUTÍRICO, SOB NEBULIZAÇÃO INTERMITENTE.

SUZUKI, S. Y.¹; SUZUKI, W. M. K.¹; CORREA, L.S.¹; BOLIANI, A.C.1; ¹UNESP Campus de Ilha Solteira, , suelysayuri@hotmail.com, wmsuzuki@hotmail.com, lcorrea@agr.unesp.feis.br, boliani@agr.feis.unesp.br,

A romãzeira (*Punica granatum*, L.), é uma planta de muitas utilidades, seja para a produção de frutos para consumo 'in natura', para uso medicinal, ou como ornamental em parques e jardins. É propagada através de sementes, porém há relatos do uso de estaquia, tendo esta grande importância na formação de pomares uniformes, cuja finalidade é a produção de frutos. Objetivando verificar o enraizamento de três tipos de estacas de romãzeira, tratadas com ácido indolbutírico (IBA), foi conduzido um experimento em estufa, com nebulização intermitente, na Fazenda de Ensino Pesquisa e Extensão da Faculdade de Engenharia da Unesp Campus de Ilha Solteira. As estacas foram retiradas da porção mediana de plantas com 5 anos de idade e padronizadas com 15 cm de comprimento. Em seguida procedeu-se o tratamento com IBA na forma líquida, nas concentrações zero, 50 e 100 mg/L, com imersão de 3 cm da base das estacas na solução, por 24 horas. Foram realizados mais três tratamentos cujo plantio foi no dia de coleta, perfazendo um total de 12 tratamentos. As estacas foram acondicionadas em caixas de plástico contendo como substrato vermiculita. A instalação do experimento foi feita no mês de novembro de 2003 e o delineamento experimental adotado foi blocos ao acaso, com 3 repetições e 20 estacas por parcela. Após 60 dias, avaliou-se a porcentagem de estacas sobreviventes e enraizadas, número de folhas e brotos por estaca, bem como matéria seca das raízes e parte aérea. Nas condições em que o trabalho foi realizado, verificou-se que: a) O enraizamento de estaca sub-ponteiro foi superior aos tipos ponteiro e ponteiro lateral, tendo apresentado maiores valores de porcentagens de enraizamento (81,67%), sobrevivência, número de folhas, massa de matéria seca das raízes e da parte aérea; b) O ácido indolbutírico promoveu aumento na massa da matéria seca das raízes, porém reduziu a porcentagem de estacas com raízes, bem como porcentagem de estacas sobreviventes; c) A permanência das estacas por 24 horas em água não teve efeito sobre as variáveis estudadas.

Termos para indexação: *Punica granatum* L., propagação, estaquia, IBA, enraizamento.

ARMAZENAMENTO DE SEMENTES DE AÇAÍ COM DIFERENTES GRAUS DE UMIDADE E TEMPERATURAS

NASCIMENTO¹, W. M. O.; CICERO², S.M; NOVEMBRE², A.D.L.C. (¹Embrapa Amazônia Oriental, Belém, PA - walnice@cpatu.embrapa.br, ²ESALQ/USP, Piracicaba, SP- smcicero@esalq.usp.br, adlcnove@esalq.usp.br)

Sementes de *Euterpe oleracea* são consideradas recalcitrantes e demandam ampliação do conhecimento sobre os fatores que interferem na sua conservação. Diante disso, o presente trabalho objetivou avaliar a qualidade fisiológica de sementes de açaí com dois graus de umidade (43% e 37%), submetidas a diferentes ambientes (temperatura de 20°C, 15°C e 10±1°C), sendo avaliada em seis períodos de armazenamento (30, 90, 150, 210, 270 e 360 dias). Sementes da cultivar BRS Pará, com teores de água de 43% e 37%, apresentando germinação de 92% e 88%, respectivamente, foram acondicionadas em sacos de polietileno, armazenadas durante 360 dias e submetidas a avaliações periódicas do grau de umidade, da germinação e do vigor. Foi adotado o delineamento experimental inteiramente casualizado com quatro repetições, considerando-se e seis tratamentos (dois graus de umidade x três temperaturas). A análise de variância foi conduzida isoladamente em cada época de avaliação. Os dados em porcentagem foram transformados em arco seno da raiz quadrada de $x+0,5/100$ e os demais em raiz quadrada de $x+0,5$. As médias foram comparadas pelo teste de Tukey (5% de probabilidade). Durante o armazenamento, o ambiente a 20°C favoreceu a conservação das sementes, contudo, a partir de 270 dias houve redução drástica da germinação e vigor das sementes armazenadas nessas condições. A temperatura de 15°C, inviabilizou a conservação das sementes com 43% de água, a partir de 150 dias de armazenamento. Entretanto, a secagem parcial das sementes até 37% de água favoreceu a manutenção da qualidade fisiológica até 210 dias (61% de germinação). A temperatura de 10°C foi a que anulou no menor período, a germinação das sementes nos dois graus de umidade avaliados. A conservação das sementes é favorecida, pela associação de 43% de água na semente e o armazenamento em ambiente a 20°C por até 270 dias (76% de germinação).

Palavras-chave: *Euterpe oleracea*, palmeira; secagem; deterioração; vigor.

EFEITO DO ÁCIDO GIBERÉLICO NA GERMINAÇÃO DE SEMENTES DE PHYSALIS EM DIFERENTES SUBSTRATOS

FILHO, J. L. M.¹; RUFATO L.¹; KRETZSCHMAR A. A. ¹; BRIGHENTI A. F. ¹; RIBEIRO R. S. ¹; MADEIRA F. ¹; CONGIU, G. A.¹; SOUZA, A. ¹(UDESC-CAV/Lages-SC, zeluzmarconfilho@hotmail.com, leoruffato@yahoo.com.br, a2aak@cav.udesc.br,)

A produção de "pequenas frutas" tem despertado a atenção de consumidores, processadores de frutas e agentes comercializadores. Uma frutífera pertencente a este grupo e de grande valor nutricional e econômico é a *Physalis* que está sendo difundida no mercado internacional, principalmente, por seu sabor e características medicinais que a tornam muito atrativa para sua comercialização. O experimento foi realizado no laboratório de Fitopatologia na Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC em Lages/SC, com o objetivo de avaliar a taxa de germinação de sementes de *Physalis* em diferentes substratos e concentrações de ácido giberélico. Os ensaios foram conduzidos em casa de vegetação com temperatura controlada de 25°C. As sementes foram tratadas nas concentrações de 0, 500, 1000 e 2000 mg.L⁻¹ durante 20 horas e após semeadas em substrato comercial, casca de arroz carbonizada e areia. Os dados obtidos através de um delineamento inteiramente casualizado, com três repetições, foi submetido a análise estatística e o teste para comparação de médias foi Duncan 5%. Os dados analisados indicaram que os tratamentos onde o substrato utilizado foi comercial ou casca de arroz carbonizada sem ácido giberélico apresentaram melhor resultado, portanto a utilização de ácido giberélico não se mostrou eficiente no que se refere à germinação de *Physalis*.

Palavras chaves: *Physalis*, germinação, pequenas frutas.